

# O CARNAVAL DE LOULÉ está definitivamente consagrado como motivo de interesse turístico

ACABA DE PUBLICAR-SE:

«Este livro que vos deixo»

Que reúne as obras do genial poeta que foi

**ANTÓNIO ALEIXO**

Pedidos à Papelaria Manuel Lopes — LOULÉ



ANO XVIII N.º 434

JANEIRO — 20

1970

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## LOULÉ vai realizar mais uma vez as suas Festas de Carnaval

Tudo se conjuga para que os tradicionais festejos do Carnaval de Loulé assumam a beleza e encanto que atrai à nossa Vila, tanto milhar de turistas nacionais e estrangeiros.

As Festas de 1970 vão ser, mais uma vez, uma colorida expressão da alma

algarvia tão propensa e consagrada a estas diversões. No magnífico cenário que o Algarve oferece pela quadra do Carnaval com a floreação da amendoeira, as célebres Batalhas de Flores, a defender uma tradição que tem 64 anos, dão aos três dias de Carnaval, uma fei-

ção única de entusiasmo, divertimento e sadio aprazimento.

A arte que os louletanos põem na confecção dos seus carros, inteiramente recamados de flores, a graça e a beleza das tripulantes que os ocupam, belas e garridas expressões da beleza algarvia dão a estas festas um encantamento ímpar que de ano para ano mais se acentua.

### Distinguido o Jornalista Algarvio Cruz Azevedo

Pela 12.ª vez recebeu o prémio instituído pelo diário «Comércio do Porto» para galardão os seus colaboradores, o nosso prezado amigo Cruz Azevedo.

Veterano dos jornalistas algarvios, Cruz Azevedo tem dedicado toda a sua vida a servir com honestidade e brio a Imprensa e o Algarve.

única forma de se travar a onda de transgressões, de imprevidências e de desastres que cresce continuamente nas ruas e nas estradas de Portugal.

(Continuação na 2.ª página)

## Está aberto concurso para adjudicação da zona de jogo NO ALGARVE

Em decreto-lei, há dias publicado no «Diário do Governo», foram tornadas públicas as condições para a adjudicação a uma única empresa da zona de jogo

permanente do Algarve. O prazo para apresentação das propostas encerra no final do mês de Fevereiro. Dá-se assim mais um importante passo em frente na concretização dum elemento fundamental para o desenvolvimento turístico do Algarve.

Por se revestir de evidente interesse não só para o concelho ou concelhos onde venham a ser instalados o casino ou casinos, como para toda a província, transcrevemos algumas das disposições do decreto-lei que regulamenta a concessão da zona de jogo do Algarve.

A zona de jogo permanente do Algarve será adjudicada a uma única empresa, podendo, porém, a respectiva exploração exercer-se em dois casinos situados em concelhos diferentes. A sede da

taria, «um diagnóstico que servirá de base a uma terapêutica eficaz e humanamente aceitável».

E essa terapêutica, diz ainda

(Continuação na 2.ª página)

## PREMIANDO o mérito dos melhores

Por carência de espaço não foi possível incluir no número anterior o discurso proferido pelo sr. Presidente da Câmara de Loulé na sessão solene que assinalou a distribuição de prémios aos mais distintos estudantes louletanos. Fazemo-lo hoje, gostosamente, por nos parecer que o mérito das palavras do sr. Eng.º Lopes Serra ultrapassaram o restrito auditório que se concentrou nos Paços do Concelho.

As minhas primeiras palavras vão para V. Ex.ª, Senhor Governador e elas são feitas de agradecimento e de regozijo.

Agradecimento pela honrosa

presença que tanto brilho confere a esta festa — e é de festa, este momento.

Regozijo pela valiosa e profícua acção de V. Ex.ª à frente dos destinos deste distrito. Ainda não decorrido um ano sobre a vossa entrada em funções, são já espectacularmente visíveis a eficiência e o brilho com que a actuação de V. Ex.ª tão vincadamente vem marcando a vida da região.

Desta meritória influência, não tem sido o concelho de Loulé dos menos beneficiados e é excepcionalmente grato para mim

(Continuação na 2.ª página)

## A Grande Festa de Loulé VIVA O CARNAVAL!

A melhor panorâmica do momento é, sem dúvida, o Carnaval!

Já cheira a folguêdo, já se pressente o ambiente de festa, já nos vamos deixando penetrar pela euforia da festa Grande, de uma das Festas Grandes de LOULÉ!

O tema das conversas dos louletanos já é só Carnaval e dos visitantes também só ouvimos perguntar: — Que tal o Carnaval deste ano?

Já vemos passar alcofas cheias de flores, milhares, milhões de flores que hão-de servir para enfeitar os carros, milhares e milhares de flores que hão-de enfeitar as árvores da Avenida, que hão-de servir para mais uma vez florir a Grande Festa de Loulé!

O velho e tradicional Carnaval de Loulé, o vaidoso e velho baírrismo dos louletanos nas suas brilhantes e entusiásticas Batalhas de Flores, a transvazar em orgulho de saber fazer uma

festa sempre bela, sempre distinta e elegante!

Tudo animado, tudo em reboliço, tudo em movimento! As lojas a venderem peças de cetim para os fatos das tripulantes dos carros, as meninas a prepararem um vestido lindo para a noite do baile e as pobres das mães, a coserem amstras para fazer saquinhos, enquanto alguns estabeleci-

mentos se enfeitam de máscaras, narizes, óculos, bisnagas, barretes, confetis e serpentinas para tudo se consumir até ao delírio nestes três dias de festa ao Rei Momo!

O ambiente está preparado, os combatentes municiados e prontos para a grande folia do Carnaval de Loulé!

## LOULÉ VAI CONHECER Antónimo Aleixo DEVIDAMENTE

- Uma sessão de Teatro
- Sessões de poemas gravados
- Um colóquio e uma Mesa-Redonda
- Uma exposição de Artes Plásticas subordinadas ao tema: «Como Contaram o Poeta Aleixo às Crianças»

O Poeta que muitos de nós vimos nestas ruas sempre com pa-

lavras na boca, o homem que muitos de nós conhecemos como todos homens transportando o saco dos defeitos e o saco das virtudes, uma obra genial que o poeta deixou e o elo profundo que o homem deixou no povo... tudo isto Loulé irá conhecer com outros olhos, porque de facto Antónimo Aleixo fez aquilo que poucos conseguem transformar numa obra: pensar o mundo e a vida, planejar uma solução, cantar.

O programa das comemorações está a arrancar-se do papel

(Continuação na 4.ª página)

## Foi empossado o vice-presidente do Município de Castro Marim

Na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Castro Marim realizou-se o acto de posse do sr. Manuel Pereira Alberto nas funções de vice-presidente daquele corpo administrativo. A posse foi-lhe conferida pelo sr. prof. António Estevão Rodrigues, presidente do Município e que representava o Governador Civil do Distrito. Na assistência viam-se várias personalidades não só daquela vila, como dos Concelhos limítrofes, que no final cumprimentaram o empossado.

## GOLFE Em Março disputa-se em Vilamoura o «II Torneio Aberto do ALGARVE»

No transacto ano constituiu um assinalado êxito o «I Torneio Aberto do Algarve», competição que trouxe aos campos da Penina dos mais famosos jogadores de todo o Mundo.

(Continuação na 4.ª página)

## ANOTAÇÕES

• CARLOS ALBINO

## O que é, é

SEM LUXOS E SEM LOUVORES, é o que a educação continuada, a educação constante, a nossa educação exige. Velhos ou novos, quem vive não pode parar, não pode fugir a essa acção contínua que modela o homem até à morte. E que educação haverá sem a discussão isenta e objectiva dos factos e dos problemas colectivos, sem a aquisição de conhecimentos sempre renovada, sem a investigação de tudo o que é causa de felicidade e infelicidade? Velhos ou novos (fora com as questões de idade) cada um deles tem um conteúdo, uma mentalidade que deve ser aperfeiçoada (somos funções).

JULGAM OS PAIS que a educação é um campo reservado aos seus filhos? Julgam os dirigentes escolares que a educação é apenas uma acção a exercer no sentido dos alunos? Julgará o grupo social que a educação de cada um termina assim que algum estatuto confira a maioridade? Para todos, o que é, é; sem um exercício cultural, sem um exercício da mentalidade mais tarde ou mais cedo, a convivência vai-se tornando insuportável, o gosto do trabalho vai desaparecendo (porque desapareceu também a sua finalidade), as pessoas parecem que se comprazem com a impropriedade, apenas se trabalha pela paga, vai-se destruindo um mundo de onde apenas apetece emigrar. Êxodo dos braços e êxodo mental...

### Major Manuel Francisco da Silva

Foi promovido ao seu actual posto o sr. Major Manuel Francisco da Silva, nosso ilustre compatriota e que desempenhou, com a maior eficiência, as funções de Comandante Distrital da P. S. P.

Havendo por via de merecida promoção, regressado ao Ministério do Exército, o sr. Major Manuel Francisco da Silva, teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos de despedida, atenção que muito agradecemos.

Ao ilustre oficial formulamos os votos das maiores felicidades.



# QUER ACOMPANHAR-ME?... (XXV)

Voltemos hoje à sacristia da Misericórdia, para examinarmos vellosas pegadas de Arte Sacra, que nela há, e para tomarmos algumas notas históricas acerca da igreja.

Dentro deste arcaz vamos encontrar uma casula branca com sebastos de damasco vermelho brocado, dos fins do século XVIII, que, evidentemente, fazia parte dum paramento que há na matriz, reduzido a pluvial, estola e pano de estante de missal.

Mas a parte notável, que aqui há para ver, é a ourivesaria.

Eis aqui uma *custódia-cálice*, de prata dourada, lavrada e relevada. O ostensório é radiado, de raios alternadamente direitos e ondulados, o que, com mais os motivos renascentistas que finalmente o decoram e os quatro tintinábulo que pendiam outrora destas argolas colocadas sob as quatro cabeças de anjos alados, dá a linda peça do 1.º quartel do século XVII. A lúmina também é lavrada. O ostensório tem de altura 58 cm.; o cálice, 283 mm.; o diâmetro da base é de 150 mm.; e o da copa, de 90 mm.. Pungões: Escudo corado, com um L; as letras A D (esta última encimada por pequena cruz). Pungão e marca de ourives de Lisboa.

Outra custódia, com o ostensório radiado, mas liso, tendo como único ornamento duas cabeças de anjos a segurá-lo. Sem pungão. O estilo é do final do século XVII, mas o pé é um acrescentamento posterior.

Veja aqui este cálice «renascentista». De prata dourada, decorado com desenhos geométricos e, em ovais, símbolos da Paixão. Altura — 24 cm.. Estilo do final do século XVII, sem pungão.

Agora esta interessantíssima peça — Cofre do Santíssimo Sacramento, em forma de urna. É de prata dourada, decorada com folhagens de acanto e flores estilizadas, *repuxadas*. Assenta sobre quatro cabeças de querubins alados e termina por uma cruz ritidamente do século XVII, embora a forma do cofre se tenha usado já no 1.º quartel do século XVIII. Comprimento: 210 mm.; largura: 140 mm.; altura,

com a cruz, 225 mm..

Repare nesta chave de sacramento, em prata, do século XVIII. Temos aqui uma coroa fechada, com lavores de prata repuxada em que alternam cabeças de anjos com aletas espalmadas. Estilo de transição do século XVII para o XVIII. A marca do contraste é de Lisboa.

Há também três resplendores de prata, em meia-lua, com raios ondulados (tipo vulgarizado no século XVII) todos sem pungão.

Já agora, abrimos este missal de altar, encadernado em carneiro, decorada com ferros a seco e fechada de metal liso. Pelo frontispício, vê-se que foi impresso em Veneza por Nicolau Pezzana, em 1756. Tem várias gravuras, entre elas duas assinadas: A Anunciação e o Calvário — onde se lê: «M... eulbreuch eques delin. et sculp.», que se traduz: O cavaleiro M... eulbreuch desenhou e gravou.

Quer agora, certamente, que lhe diga algo sobre a história desta igreja.

Das confusas notícias, confusamente recolhidas por Ataíde Oliveira, depreende-se que houve uma antiga igreja da Misericórdia, no lugar em que, no tempo do monarquista, havia um prédio pertencente a Joaquim Maldonado Pires, onde mais tarde foi a bela casa de José da Costa Mealha e onde hoje é o edifício da Caixa Geral de Depósitos. Essa igreja foi profanada em 1826 e desde essa data é que começou a ser conhecida por Misericórdia aquela em que nos encontramos, chamada até então de Nossa Senhora dos Pobres.

Mas, evidentemente, já há muito que ela existia. Nessa altura era capela do Hospital, que ali existia desde 1570, que em 1692 começou a ser administrado pelo Padre João de Aguiar, substituído mais tarde (e não na data muito anterior que Ataíde aponta — 1674!) pelos frades de Santo Agostinho, vulgarmente conhecidos por *grilos*, devido ao seu hábito negro.

Alvaro Pais

(Continua)

## Nem a propósito... nem a despropósito

(Continuação da 1.ª página)

o articulista, consistirá em «não calar a certas coisas», e, daí, a necessidade de fazer barulho. Ora, no nosso tempo, havia uma máxima que ensinava e prescrevia que, «no barulho ninguém se entende».

É que a ideia da cultura está hoje muito em crise. E, raramente, certos críticos se apercebem que o saber não está hoje reduzido ao literato que fala, ao sociólogo que estuda humanismo, ao artista que tem sensações audaciosas, ao economista que programa produtividade, ao técnico que ensina metodologia, ao cientista que rasga horizontes a novas fontes de vida, e que, qualquer deles, isoladamente, por mais estudos e planos que faça, por mais análise que elabore, apenas correspondem a uma parte ou fracção daquilo que é cultura.

Se pretendemos falar de cultura, de evoluir de mentalidade, não devemos pôr na mesa redonda apenas aquilo que somos, ou seremos, as qualidades ou os

trunfos que possuímos, mais um ou mais outro.

Teremos mesmo, com prejuízo daquele conceito que fazemos, de quanto, individualmente, cada um de nós é capaz de compreender e apreender, lançar ideias, defender teses válidas e pertinentes e não nos limitarmos a recriminações, críticas, ou a esperar que um venha ao tablado para lhe dizermos: — A sua cultura é curta, a sua mentalidade está ultrapassada.

Não basta encerrar o Algarve ou qualquer outra região como um caso lógico ou específico, esquadriñar a falta de opções realistas no campo cultural, a

(Conclui na 4.ª página)

### Morgado de Salir

VENDE-SE

Informa: Telefone 24600 — Faro.

### HORTA ASCENSÃO

VENDE-SE

Situada na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.

### ARMAZÉM

Arrenda-se um grande armazém, situado na Rua Brites d'Almeida, em Loulé.

Informa: Telefone 72 — Loulé.

## ALUGUER DE CASAS

### Agência Francesa em Paris

Pretende contactar com proprietários de casas mobiladas para aluguer durante os meses de Junho a Setembro.

Resposta em português a

**ANTÓNIO RITTA**

Office de Voyages La Fayette

13, Rue Montholon

PARIS - IX. <sup>ème</sup>

## Plano de Actividade da Câmara Municipal para 1970

(Continuação do n.º anterior)

Se juntarmos a esta solução a execução dos trabalhos de remodelação da rede eléctrica da Vila, cujo projecto foi finalmente aprovado pelo que se espera, a todo o momento, a publicação da portaria concedendo a correspondente participação do Estado, poderemos ter esperanças de que no próximo ano estará resolvido o problema das deficientes condições em que o fornecimento de energia eléctrica se tem vindo a processar desde há anos, pois os trabalhos da remodelação, atrás citada, deverão iniciar-se muito brevemente.

No que respeita aos actuais postos de transformação, têm sido aumentadas as potências dos transformadores neles instalados e encara-se, no decorrer da próxima gerência, poder continuar a estudar o problema e poderem ser construídos outros em locais onde os respectivos consumos o aconselharem, em especial, na povoação de Quarteira.

Quando a obras de electrificações de novas povoações foi dada prioridade, na concessão da indispensável comparticipação, à execução do projecto respeitante às Barreiras Brancas e diversos aglomerados circunvizinhos, visto o respectivo pedido ter sido formulado há anos.

Também se está procedendo à ultimação dos projectos para electrificação da sede da freguesia de Querença e do sítio da Patá de Cima, tendo sido já pedidas, com base num estudo económico previamente realizado, as respectivas comparticipações.

Inclui-se, portanto, neste plano, a possibilidade de iniciar tais obras no decorrer da gerência a que o mesmo se reporta.

Igualmente é nosso intento proceder aos estudos necessários, que possam fornecer os elementos indispensáveis à análise das possibilidades de electrificar a povoação de Ameixial e demais povoações da zona serra da do Concelho, obra essa que reconhecemos de tão grande necessidade, que não regatearemos esforços para se conseguir a resolução do problema.

### ARRUAMENTOS

Em sequência das obras de construção de arruamentos em Quarteira vai a Câmara proceder à construção da Rua Gago

## Contribuições e Impostos

Durante o decorrente mês de Janeiro, estão a pagamento, nas Tesourarias de Finanças, as seguintes contribuições e impostos:

**Contribuição Industrial, Grupos A e B — (liquidação provisória).**

A Contribuição Industrial deverá ser paga na sua totalidade em Janeiro, se o seu montante não exceder 200\$00, e em duas prestações iguais, com vencimento em Janeiro e Julho, se exceder essa importância.

**Contribuição Predial — (liquidação provisória).**

A Contribuição Predial deverá ser paga:

Em Janeiro, na sua totalidade, quando as colectas forem iguais ou inferiores a 200\$00.

Em Janeiro e Julho, quando dividida em duas prestações.

Em Janeiro, Abril, Julho e Outubro, quando o contribuinte o tenha declarado na Repartição de Finanças, em impresso próprio, no mês de Julho do ano anterior, que deseja o pagamento em quatro prestações.

Nenhuma prestação pode ser inferior a 100\$00.

**Imposto sobre Sucessões e Doações — Anuidade.**

Prestação única com vencimento durante o mês de Janeiro. Não sendo efectuado o pagamento no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

O relaxe tem lugar passados 60 dias sobre o vencimento sem que o pagamento se tenha efectuado.

Coutinho, obra que se espera seja adjudicada ainda no corrente ano, pois, foi já posta a concurso, e providenciada para que, no decorrer da gerência a que este plano se reporta, outras sejam contruídas, dando especial relevo às diligências conducentes à execução da via de penetração norte e de uma primeira fase da Avenida Principal, a fim de poder ordenar o trânsito na referida povoação.

Quando a Loulé deverá ser concedida a comparticipação do Estado para a execução da última fase do projecto da construção de arruamentos pelo que serão executados os respectivos trabalhos nas seguintes artérias: Rua A — 1.ª transversal à Rua Padre António Vieira; Rua Winston Churchill; Rua C — transversal à Avenida José da Costa Mealha; Rua José da Costa Guerreiro; Rua Eça de Queiroz; Rua das Portas do Céu; Rua Poeta Aleixo.

Com vista a dar continuidade a estas obras, serão mandados executar os projectos respeitantes aos seguintes arruamentos:

Rua de São Paulo; Rua do Matadouro; Rua da Cadeia; Travessa de Quarteira; Travessa do Matadouro; Rua Frei Joaquim de Loulé; Rua da Quinta de Betunhos.

Foi dado um grande passo em frente no sentido de se poder dar satisfação a uma velha aspiração dos munícipes residentes na freguesia de S. Sebastião, que se traduz na abertura da rua que, partindo da Praça Dr. Oliveira Salazar, dará acesso à zona onde se situa a Escola Primária.

Esse passo consistiu no facto de ter sido doado à Câmara um dos prédios que deverão ser demolidos para se poder rasgar a referida via, esperando-se que, da parte dos restantes proprietários atingidos pelas expropriações, haja a necessária compreensão, por forma a facilitarem a aquisição dos prédios ou parte deles, a fim de que as demolições se possam realizar e a rua seja aberta.

Dentro das possibilidades que se nos depaem, procurar-se-á proceder à abertura de uma rua que dê acesso à zona nordeste da Avenida José da Costa Mealha.

(Continua no próximo número)

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 434 — 20-I-1970

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª secção e nos autos de acção ordinária de separação de pessoas e bens que Angela Martins Mendes, casada, doméstica, residente no povo e freguesia de Quarteira, deste concelho, move contra JOSÉ MANUEL XUFRE VIEIRA, pedreiro, ausente em parte incerta da República Francesa e cujo último domicílio conhecido foi no lugar dos Cavacos, freguesia e concelho de Olhão, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o referido réu, para no prazo de VINTE dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de separação de pessoas e bens deduzido pela Autora com o fundamento da alínea f) do art.º 1778 do Código Civil.

Loulé, 15 de Dezembro de 1969

O Julz de Direito,  
(a) António César Marques  
O escrivão de direito,  
(a) Henrique Anatólio Samora  
de Melo Leote

## VENDEM-SE

Lotes terreno para construção QONCINHA (LOULÉ)

A 5 metros da Estrada Nacional

Trata: Manuel de Sousa Ignês Júnior  
LOULÉ Telef. 138

## PREMIANDO o mérito dos melhores

(Continuação da 1.ª página)

evidenciar publicamente o incondicional apoio e a mais entusiástica identificação que os legítimos interesses desta terra têm merecido por parte de V. Ex.ª. Muito obrigado, Senhor Governador, em nome de toda a população de Loulé.

Esta sessão pode considerar-se uma justa consagração das virtudes das gentes de Loulé e, nesta consagração, eu desejaria que ficasse bem claro que não são só aqueles que tanto se têm notabilizado nos diversos domínios da cultura — e tantos eles são —, que neste momento são credores da nossa admiração. É-me particularmente agradável salientar o heróico esforço das populações rurais, empenhadas sem desfalecimentos no desbravamento das suas terras e que, a golpes de ousadia e de perseverança, tornam possível a inserção do seu labor na economia da região. Para eles, os ignorados heróis da serra do Algarve, vai o comovido apreço da Câmara Municipal de Loulé.

Todavia, porque nesta cerimónia se irão galardoar alguns dos mais notáveis estudantes deste concelho, eu desejaria tecer algumas considerações em torno da educação das populações.

Orgulha-se a Câmara Municipal de Loulé de vir mantendo a saudável tradição de premiar aqueles jovens que, mercê das suas aptidões naturais e, também, das suas qualidades de trabalho, se projectaram para a cúpula dos notáveis, levando para essas alturas o nome da sua terra. O orgulho que sentimos, não nos envaldece. Sabemos que esta prática é apenas um pouco do muito que se poderia fazer e é infinitamente menos do que desejariamos fazer.

E caímos sempre na mesma sensação de insatisfação e na angústia perante o muito que está por realizar.

Os domínios da educação têm sido objecto de especiais atenções por parte da administração municipal. Temos perante os olhos as deploráveis condições em que funcionam muitas das escolas do interior do concelho e desejariamos vê-las substituídas por edifícios funcionais onde o ensino se ministrasse em ambiente de alegria e conforto. Todavia, não perdendo de vista a premente necessidade de dar prioridades à qualidade do ensino, consideramos ultrapassada a proliferação de postos de ensino onde, sem embargo da extrema dedicação de todos os responsáveis, reconhecemos carência de eficiência a educação facultada.

Mas tudo se dinamiza. Afugura-se-nos — e não estamos sós nesta posição — que nos devemos antes orientar no sentido de serem criados centros escolares de dimensão adequada e localizados em povoações sensatamente escolhidas, onde será possível criar núcleos com maior capacidade e melhor rentabilidade, sem ignorar a melhoria das condições de trabalho e de vida dos professores e eles ligados. Evidentemente que aqui, como em todos os sectores da administração, o problema não poderá evoluir como uma monocultura. Devemos dispor previamente de uma rede de estradas rurais em posição de permitir, em viaturas adequadas, o acesso das crianças aos referidos centros.

Segundo se afirma no boletim do Gabinete de Estudo e Planeamento da Acção Educativa referente a Outubro, deverão ser feitos estudo-piloto para a reconversão da actual rede escolar do ensino primário elementar, em ordem à elaboração de cartas escolares desejáveis, num conjunto de concelhos-tipo.

Porque, como se vê, não estamos sós, alimentamos a esperança de poder melhorar a esco-

## Problema do trânsito

(Continuação da 1.ª página)

pécie de fatalismo abúlico que, por vezes, toma aspectos de atarantamento deplorável. O tempo passa, as coisas pioram; outras, estagnando, vão-se deteriorando — mas tudo quanto se faz é remendar num ou noutro ponto em vez de se atacarem os males a fundo.

Há que criar uma acção educativa a longo prazo. Pensou-se, há muitos anos já, em se proceder nas escolas primárias à educação das futuras gerações na forma como deverão comportar-se como condutores e como peões. No entanto, nada se fez e a ideia acabou por cair no esquecimento. E todavia, importa fomentar uma consciência colectiva neste domínio. Porque não retomar a ideia? Não há tempo a perder.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

laridade e não regatearemos esforços nesse sentido, pois as escolas são a alma do conhecimento e do progresso.

Em relação ao ensino secundário, esperamos ver iniciadas durante o ano de 1970 as obras de construção do novo edifício da Escola Técnica, onde será possível instituir o Curso Geral do Comércio, que tanto se deseja num concelho onde o comércio adquiriu posição de excepcional relevo. Sentimo-nos encorajados a afirmar que, em futuro breve, será possível a criação de uma secção do Liceu de Faro.

Para que estas iniciativas dêem o temível salto dos projectos para as realidades, lançaremos mão de todos os recursos e contamos com o inestimável apoio dos órgãos superiores.

O pouco que temos conseguido realizar dilue-se perante a grandiosidade do muito que falta fazer... Também a iniciativa que, neste momento, se consagra, é um pouco do muito que desejariamos realizar. Gostaríamos de multiplicar o número de prémios, gostaríamos de instituir prémios para professores, mas gostaríamos muito especialmente de oferecer bolsas de estudo aos estudantes mais carecidos. Certamente que, neste campo, as mais prósperas organizações da região terão uma palavra a dizer. Elas não ignoram que o investimento intelectual garante retribuições alianças e a prazos relativamente breves...

Quantos talentos se perdem, ou então, apenas afloram quase despercebidos...

Honrar os méritos é, não só um acto de elemental justiça, como um incentivo, como ainda uma saudável emulação para todos, nomeadamente para os mais jovens. Loulé honra-se de ter hoje aqui presente um dos seus muitos filhos ilustres que, apoiados unicamente nas suas excepcionais qualidades pessoais, se alancaram às mais relevantes posições, quais cartazes fulgurantes de exaltação da terra onde nasceram. O Senhor Dr. Rogério Fernandes Ferreira já esteve um dia nesta sala a receber o merecido prémio das suas qualidades de inteligência e de trabalho. Ao serviço delas, colocou uma energia indomável e um perfeito bom-senso. Hoje, é figura destacada nos meios intelectuais portugueses. O Sr. Dr. Rogério Fernandes Ferreira é um triunfador e, esta cerimónia, é também uma consagração do seu triunfo.

Para terminar, algumas breves palavras para os premiados, a quem desde já felicitamos entusiasticamente, e para todos os jovens estudantes presentes.

Tendo sido aqui referidas as preocupações que nos atormentam em relação às tarefas que, a todos, se nos depaem a, dada a pública e notória escassez de meios financeiros nos municípios, ser-se-á levado a admitir que, uma vez obtidos os fundos necessários, todas as dificuldades se abateriam, e apenas haveria que aguardar o tempo estritamente decorrente das execuções desejadas. Não. Mais ainda que as dificuldades financeiras, preocupam-nos as carências de meios humanos. Há falta de quadros no Algarve — e no Algarve há tanto que fazer... Embora o seu desenvolvimento próximo se venha a basear preferencialmente na expansão do turismo, todos os sectores serão objecto de especiais atenções, visto não ser aconselhável apoiar esse desenvolvimento apenas numa actividade dependente de diversos factores externos, sem esquecer que toda a serra algarvia se pode considerar como zona crítica, cuja situação pode mesmo agravar-se por reflexo do turismo.

Quem melhor poderá colaborar no desenvolvimento económico e social região que os quadros aqui fixados e aqui identificados com as aspirações locais? É a vós que compete responder, mas eu atrevo-me a formular um incitamento: perseverar no enriquecimento das vossas qualidades pessoais e um dia, quando fordes os melhores — desejaria que fosseis os melhores — voltaí.

Haverá sempre um Algarve, pouco conhecido, que espera por vós.

## VENDE-SE

Um prédio urbano, que consta de 2 compartimentos, devoluto, um logradouro com a área de 1.000 m<sup>2</sup>, que se destina a construção de um prédio do 2.º andar, sendo o rez-do-chão destinado a estação de recolha de veículos e em cada um dos andares construção de 3 moradias ou seja nos 2 andares o total de 6 fogos, com planta devidamente aprovada, sito na Rua 1.ª de Dezembro, freguesia de S. Clemente, em Loulé.

Vende: Manuel Silvério Castro Martins — Loulé.



## Alves Redol, FICOU

A rua, o empedrado cinzento e lavado, a lama que se introduzia nos interstícios fazendo ressaltar a limpeza das pedras, o povo, este povo de que ele tinha sido espectador e actor tudo isto se interrogou de repente: porque será preciso morrer? Não é que Alves Redol fosse um daqueles que do alto da sua prosperidade declinam para o tédio: ele nunca aceitou a prosperidade. A sua ambição era ser livre e eis que deixou fora de si apenas o fruto da liberdade que teve: uma obra de amor, uma obra do povo.

Cedo de mais a morte levou Alves Redol para a cama rasa de Vila Franca onde agora o seu corpo é um abcesso que amadurece, onde mais do que nunca a vida o enoja. Ali nada o trai e vai escorregando lentamente pelo tempo, sem replicar, sem impulsos vingativos que forcem um homem a escrever à falta de outra coisa que force nas mãos, sem ver já os vestidos de chita vermelha das moças, sem franzeir o nariz. Alves Redol, ficou.

O desafio em que se apostou na sua obra, essa longa e dolorosa meditação sobre a avidez dos homens e as baixezas de que são capazes, essa inquieta consciência frente a este estabelecimento da vida ficará na literatura portuguesa como uma firmeza intrépida e levará muitos dias a ensinar.

Comovidamente recordei aquelas horas em que o conheci: as suas frases pesavam-me, perturbavam-me. Estudava-as em todos os sentidos e dessas horas levei comigo uma justificada queixa contra mim. A imagem daquele homem gravava-se profundamente na minha memória, vindo acrescentar-se ao número dos que sabem para o que é a vida e são incapazes depois de mortos nos virem perguntar: «Por que razão vivi eu, digam-me?... Aqui estou estendido e pergunto porque vivi...».

Ele, o que ficou, sabia.

CARLOS ALBINO

## ALVES REDOL DEIXOU ISTO:

### ROMANCES:

Gaibéus  
Marés  
Avieiros  
Fanga  
Porto Manso  
Horizonte Cerrado  
Os Homens e as Sombras  
Vindima de Sangue  
A Barca de Sete Lemes  
Fenda na Muralha  
O Cavalo Espantado  
Barranco de Cegos  
Muro Branco

### ENSAIOS E ESTUDOS:

Cancioneiro do Ribatejo  
O Romance do Tejo

### TEATRO:

Maria Emilia  
O Menino de Olhos Verdes  
A Forja  
De Braços Abertos para a Natureza  
O Destino Morreu de Repente

### PARA AS CRIANÇAS:

A Vida Mágica da Sementinha  
A Flor Foi Ver o Mar

## COMPRAR E LER

● A Editorial Verbo editou para as crianças e jovens os seguintes livros:

- O GRANDE LIVRO DAS AVES, de Robert Poster Allen.
- O ROTEIRO DAS CEGONHAS, de Matilde Rosa Araújo e Ilana Roels.
- ASTERIX NA HISPANIA.
- ASTERIX E CLEOPATRA.
- OS ANIMAIS VENENOSOS.

## Um Cão Inteligente

● Por Donatília Gonçalves Pereira

Um dia um homem foi à caça com o seu cão que se chamava Valente. O caçador ao sol-posto voltou com a bolsa cheia de perdizes e apenas um coelho. Chegou cansado e deixou a bolsa no chão.

Passado pouco tempo jantou, foi-se deitar e esqueceu-se de pendurar a bolsa da caça. De manhã cedo acordou e lembrou-se que não tinha guardado a caça. Levantou-se e falava o coelho.

Qual não foi o espanto do caçador quando viu o coelho entre as patas do cão porque o gato o queria comer. O Valente, assim com o coelho entre as patas, tinha a certeza de que o gato não lho roubaria.

## PROSCÉNIO

### Acerca da «Forja» de Redol

A Forja é o símbolo. Pega também enraizada. Numa problemática fulcral. Clara alegoria.

O pai de família tirano e todo poderoso cuja vontade é soberana. Os filhos que vão perdendo a esperança e a vida no fogo da forja. A vida que chama e clama, além-montanhas.

A morte apelando cada filho dentro da casa — forja — pesadelo. A morte como fim, única solução.

A mãe como símbolo da resistência à opressão. Caminho que leva à violência. E à libertação. Pela morte do pai. A morte do pai — sinal dos mitos contemporâneos. O Édipo colectivo.

A fuga e a violência caminho para a vida: — «Fugir para a vida não é cobardia». A violência que possibilita uma opção, o livre arbitrio.

Redol não será um grande

## NOTÍCIAS

● Um livro (o primeiro) de Ireneu Cortes: «Poemas Ditados». Havemos de o ler, reler, discutir...

● O Grupo Cénico do Atlético é um facto: e contra factos não há argumentos. Obra de jovens, obra de amor, fecundidade portanto.

● Saiu um livro de Vergílio Ferreira desde há muito tempo esperado: «Invocação a uma Cor».

● O Grande Prémio de Crítica Literária de 1969, em França, foi atribuído a Maurice Nadeau. Motivo: o seu excelente livro sobre Gustave Flaubert. O autor premiado é um dos directores de «La Quinzaine Littéraire», revista que ocupa um importante lugar na panorâmica literária francesa.

dramaturgo Coartado por uma falta de contacto involuntário com a cena.

Sem a estruturação ou a carpintaria de um Santareno, de um Stau Monteiro.

A encenação de Listopad pretendeu através do cenário de João Vieira criar um espaço fechado (bruis-clos). Clima de angústia e de medo. Cenário impressionista. A constatar com a representação naturalista. Erro fundamental. A ausência da forja — tema central.

A substituição do coro por um cantor-trovador. Comentando e prenunciando a acção. Solução hábil. Bem enquadrada pela música de Francisco d'Orey. Fornecendo o elemento lírico-poético.

Representação sem unidade. Carmem Dolores, Manuela de Freitas, Luís Filipe (o melhor). Jacinto Ramos — ou o falhanço de um personagem. A exteriorização não define o personagem. Antes o tolhe.

Luminotecnia fraca. Apesar dos seus vinte anos de atraso «A Forja» mantém-se. Actual, presente, com nova face. Até ao acto libertador em que os homens se assenunam na sua plenitude.

Dezembro de 1969

Tito Lívio

## O LEITOR E A LEITURA

Hoje: MARIO SACRAMENTO (1)

Toda a arte é feita dum ponto de vista. Toda a história é feita dum ponto de vista. Toda a crítica é feita dum ponto de vista. E, em cada momento, há arte, há história, há crítica de pontos de vista contrários.

Estão na base deste enredo as razões trágicas porque o idealismo não pode ter viabilidade social — pois é da fatal necessidade das coisas que só possa cumprir-se no indivíduo isolado.

No que tem de comum com todas as formas de conhecimento, a arte é uma dialéctica entre um estado de necessidade e uma aspiração de liberdade.

Mas a cultura não é obra do arbitrio. E, portanto, não é também, a arte, manifestação complementar daquela.

O seu conteúdo é uma seiva com raízes na história.

## «Diário do Tempo Armado»

No 22-10-69 — A partida

Por Sequeira Afonso

Tentar agarrar a vida que passa, para a colocar em seguida no papel, é tarefa difícil, porque a vida se escapa por entre os dedos como a água deste mar imenso que agora cerca o navio, porque a vida é mesmo assim: a água que passa sempre, sempre...

Este «diário», que agora vou iniciar, não pode, pois, conter a minha vida; procurarei, no fim de cada dia, recorrer à minha memória desse mesmo dia, à memória dos acontecimentos, das experiências, das coisas vividas ao meu redor e do modo como as sinto em mim.

Se eu tivesse a veleidade de querer pôr neste «diário» a minha vida toda, de certeza que me enganaria a mim próprio.

Talvez que brevemente chegue à conclusão de que os acontecimentos não merecem um «diário»: então rasgarei o caderno, e tudo ficará no esquecimento do meu pobre cérebro, incapaz de registar as pequenas coisas da vida que passa, e passa, e passa sempre sem cessar...

Eram 2 h. e 25 m. quando cheguei à Rocha. A minha espera estavam Vocês, como me haviam prometido no dia anterior. Esse dia merece sem dúvida um

poema, por isso desejo fazê-lo quando me encontrar numa outra disposição mais agradável.

Fui saber onde ficaria instalado durante estes dias de viagem, isto é, conhecer o camarote onde agora me encontro a escrever, depois desci as escadas do «Uige» até onde vocês me esperavam.

E conversámos. Dissemos várias coisas. Todavia, pairava já no ar o espectro da partida. E que nestas alturas ninguém diz aquilo que é importante dizer-se, ninguém consegue fustigar o fantasma que se aproxima cada vez mais, e mais, e mais. Fala-se, mas parece que apenas para esquecer o que nos vai cá dentro. A partida, essa tristeza triste em qualquer parte, é sempre a partida que monopoliza, os sentimentos e a razão.

E chegou a hora de subir de novo as escadas do «Uige». Despedi-me, apenas com um aperto de mão, como se dissesse «até logo», pois eu não queria dramatizar ainda mais o acontecimento inevitável.

Uma fanfarrinha do Exército tocava marchas militares; já no «quartel ambulante», como chamam ao navio fretado pela tropa fiz o gesto de convite para dançar, um pouco teatral, cá para baixo; Vocês sorriram (lembram-se?), eu sorri também; fizemos acenos, acenos (e o fantasma a crescer cá dentro, a crescer, a crescer...), até que o navio começou a largar a boca do cais num derradeiro beijo, para ir ficando cada vez mais distante, e mais distante... Enquanto tudo aquele povo que ali fora despedir-se dos seus entes amados, gritava e chorava o seu desespero bem visível, numa ânsia de quem deseja agarrar o impossível.

E já no meio do rio vocês me pareciam pontos pouco nítidos; mas vocês ainda me viam certamente, com os binóculos que haviam trazido para prolongar o adeus. Eu ainda fazia mais acenos, mais acenos, mas não vos conseguia já identificar. Ali estava, na sua total crueza, o corpo irresponsável do temido fantasma. Ah maldito, se eu te pudesse estrangular!...

Sequeira Afonso

● Todos os originais devem ser enviados para *Perspectiva* literária  
Redacção da «Voz de Loulé»  
— Loulé.

## Está aberto concurso

(Continuação da 1.ª página)

zona será proposta pelos concorrentes, quer na hipótese de pretenderem construir um casino, quer pretendam explorar dois casinos, e a localização deverá, de preferência, ser feita em terreno junto ao mar, de fácil integração na estrutura arterial do plano de urbanização do local ou locais previstos.

Os concorrentes deverão dirigir os seus requerimentos ao Ministério do Interior e a concessãoária tem de levar a efeito e de cumprir as seguintes realizações e obrigações mínimas além das estabelecidas na legislação aplicável à generalidade das zonas de jogo:

Construção, na sede da zona, segundo programa estabelecido pelo Conselho de Inspeção de Jogos e pela Direcção-Geral do Turismo, de um casino, luxuoso e confortável, reversível para o Estado, com todo o seu recheio, pertencências e anexos, no termo da concessão, de custo não inferior a 50 000 contos — excluído o encargo da aquisição dos terrenos e qualquer outro que não seja respeitante à construção e apetrechamento —, dotado de tennis, logradouros, auditório e outras instalações de ar livre e acessórias que se reconheçam serem necessárias, parque de estacionamento e respectivos acessos, incluindo redes de água, esgotos e iluminação pública do conjunto; na hipótese de o concorrente pretender explorar o jogo, e o mais que constitui objecto da concessão, também em outra localidade diferente da sede da zona, o investimento a efectuar no casino poderá reduzir-se a 40 000 contos, devendo, porém, construir outro casino, com as características e condicionamento antes referidos e a localização proposta, desde que aceite pelo Governo; construção de estabelecimento de banhos de mar, incluindo restaurante e equipamento adequado para desportos náuticos, reversível para o Estado, com todo o seu mobiliário, equipamento e utensilagem, no termo da concessão, de custo não inferior a 15 000 contos, excluído o valor do terreno; no caso de construção de dois casinos, a obrigação prevista na alínea anterior respeitará a cada um dos concelhos onde eles se localizarem; construção de piscina pública, com dimensões olímpicas, de custo não inferior a 10 000 contos, excluído o valor do terreno; construção de instalações de tiro ao voo, para campeonatos mundiais, importando no mínimo de 1 000 contos, excluído o valor do terreno; construção de, pelo menos, dois barcos, dotados de equipamento musical, destinados à realização de passeios que permitam apreciar o panorama da costa marítima, com características e custo a propor pelos concorrentes; pagamento ao Fundo de Turismo, nos termos do artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 48 912, de 18 de Março de 1969, de importância mínima anual de 1 000 contos; investimento, a partir do ano em que se inicie a exploração dos jogos, anualmente, da importância mínima de 500 contos; pagamento à Câmara Municipal do concelho da sede da zona de importância anual, mínima, de 500 contos, como participação em obras de saneamento, abastecimento de água e vias de comunicação, a efectuar na localidade em que se situar o casino; no caso de a exploração se realizar em dois casinos, o mínimo da participação referida na alínea anterior é elevada a 1 000 contos, e será entregue, em partes iguais, às Câmaras Municipais dos concelhos respectivos; explorar, por si ou subconcessionária, nos termos da legislação em vigor, desde o termo dos prazos que são ou venham a ser fixados para as construções, e por todo o período que dure a concessão, as instalações que se obriga a executar; no caso de o casino ou casinos se situarem em localidade ou localidades onde se verifique

## CONVIDAMO-LO a visitar os nossos estabelecimentos e a apreciar as mobílias que desejamos vender-lhe

Os nossos móveis são desenhados e fabricados pelas mais conscienciosas fábricas do País e com aquele carinho especial para atrair e agradar os nossos clientes.

Além disso, V. Ex.ª pode ainda contar com aquela cortesia que sentimos prazer em lhe oferecer e com os conselhos amigos que a experiência nos ensinou para resolver os seus problemas de decoração.

Também lhe podemos vender a preços excepcionais porque compramos nas melhores condições.

Do muito mais que lhe poderíamos dizer pode V. Ex.ª certificar-se visitando os estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

Rua Dr. Frutuoso da Silva e Av. José da Costa Mealha — Telef. 83 — LOULÉ.

a insuficiência de instalações hoteleiras, a concessionária obrigará-se a satisfazer as necessidades existentes, determinadas na base de um mínimo de 300 quartos; o mínimo a que se refere a alínea anterior entende-se para uma só localidade, no caso de haver apenas um casino, ou para o conjunto das duas localidades, havendo lugar a dois casinos.

## Desporto Corporativo

Está decorrendo o distrital de basquetebol, a que concorrem as equipas de: Hotel Pen'na, C. T. T., Casa dos Pescadores de Portimão, Carmo & Braz, Fiaal, Farauto, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Eva, Sacor e Caixa de Previdência.

Prossegue com todo o interesse o campeonato de futebol inter-hotéis com a participação dos onze representantes dos hotéis Eva, Júpiter, Meia Praia, Algarve, Alvor, Penina, Balaia e Torralta.

Aproxima-se o final da 1.ª fase do Distrital Corporativo de Futebol. A fase imediata deve ascender as equipas da Casa dos Pescadores de Portimão, Fiaal, Casa dos Pescadores da Fuseta e Bairro Marechal Carmona (Olhão).

Está aberta até 31 de Janeiro a inscrição, para o Campeonato de Ténis de Mesa (equipas). As inscrições devem ser dirigidas à Delegação da F. N. A. T. — Rua do Alportel — Faro.

O Distrital Corporativo de Corta-Mato corre-se nos dias 18 e 25 de Janeiro e 1 de Fevereiro, respectivamente em Faro, Ferreiras e Luz de Tavira.

Abriam as inscrições até ao dia 12 para torneios de Xadrez e Damas. Os jogos de Faro serão disputados na sede deste organismo em sessões nocturnas. As 2.ª, 4.ª e 6.ª entre as 21 e as 22.30 horas, na sede da F. N. A. T. poderão os concorrentes «treinar» um pouco antes do início do Campeonato

## Café Avenida

TRESPASSA-SE

Por motivo de saúde do seu proprietário, trespassa-se este antigo estabelecimento que dispõe de uma ampla sala de café; salão com 6 bilhares em funcionamento; ampla sala de restaurante e moderna maquinaria adequada ao funcionamento das diversas secções.

Tratar pelo telefone 106 — LOULÉ.

## Câmara Municipal de Olhão EDITAL

Alargamento provisório da passagem superior da Rua 18 de Junho sobre o caminho de ferro ao Km. 349682,73 da linha do Sul na Vila de Olhão.

Faz-se público que conforme deliberação camarária de 26 do corrente mês, no dia 28 do próximo mês de Janeiro, pelas quinze horas no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de 207.777\$60

O depósito provisório, a efectuar-se na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 5 194\$50 sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 30 de Dezembro de 1969

O Presidente da Câmara,  
Alfredo Timóteo Ferro Galvão



## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:  
Em 22, o Alferes Miliciano sr. António Manuel Grosso Correia, residente em Angola.  
Em 24, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Celeste Elias Pinto Ildefonso.  
Em 25, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, os srs. Padre João de Jesus Martins, Filipe Frederico de Brito, residente na Venezuela, e a menina Maria Vitória Espírito Santo Aelula e a sr.<sup>a</sup> D. Glória Nunes da Brito, residente em U. S. A..  
Em 26, o sr. Padre João Coelho Cabanita.  
Em 27, a menina Corália Maria Fortuna Vicente, residente no Porto.  
Em 30, o sr. Orlando Correia de Sousa Mendes, residente na Austrália e a menina Aline Bocaraly, residente na França.  
Em 31, o menino Joaquim José da Silva Vicente, residente em França e a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Guerreiro.

### Fazem anos em Fevereiro:

Em 2, os srs. Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo e o sr. José Francisco Guerreiro e o menino João Carlos Dias de Jesus Simão.  
Em 3, os srs. José Farrajota Martins e Horácio Leal Farrajota e a menina Rosa Maria Carapeto Corpas, residente na Austrália.  
Em 4, o menino Francisco Serafim Campina, a menina Lúcia Andrade Dias, residente na Venezuela, o sr. Américo Bengallinha Elias, residente nos E. U. A. e a sr.<sup>a</sup> D. Donatília de Brito Gago.  
Em 5 o menino Sérgio Melro Marcos.  
Em 7, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Valinhos Calço Relvas, residente na Venezuela e a sr.<sup>a</sup> D. Alzira Vitória de Sousa e o menino Jorge Augusto Viegas Cruz, residente em Lisboa.

### CASAMENTOS

— Na Igreja de S. Lourenço de Almancil, celebrou-se o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Oliveira Bomba, filha da sr.<sup>a</sup> D. Quitéria das Dores Costa Oliveira Bomba e do sr. José Vicente Bomba (falecido), com o sr. Dr. Silvino Augusto Leitão, professor do Externato Infante D. Henrique, desta Vila. Testemunharam o acto por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba e Garcia, professora do Liceu de Faro e seu esposo sr. Dr. Álvaro Augusto Garcia, Conservador de Registo Civil de Faro e, por parte do noivo, sua sobrinha sr.<sup>a</sup> D. Maria Salomé Leitão Ribeiro Toscano Melo e o sr. Inácio Guerreiro Narciso. Finda a cerimónia foi oferecido aos convidados um fino copo de água no Hotel «Toca do Coelho», em Quarteira.  
O novo casal, a quem desejamos votos de felicidades, fixou residência em Faro.

### FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 6 de Janeiro em casa de sua residência, no sítio da Alfarrrobeira, o sr. Francisco Mendes Pinto, de 68 anos de idade, que deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca Rodrigues.  
O saudoso extinto era pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria de Lurdes Rodrigues Pinto, casada com o sr. Manuel Diogo Guerreiro, resi-

dente na Venezuela e da sr.<sup>a</sup> D. Custódia Maria Rodrigues Pinto, casada com o sr. José da Silva Faísca, residentes no Canadá e dos srs. Júlio Rodrigues Pinto nosso prezado assinante no Canadá, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Graciete Pinto, e do sr. Francisco Manuel Rodrigues Pinto, residente na Califórnia (U. S. A.).  
— De doença súbita, faleceu em Loulé, no passado dia 24 de Dezembro, o nosso conterrâneo sr. Sebastião Marçal de Castro, de 80 anos de idade, viúvo da sr.<sup>a</sup> D. Emília de Sousa Carrusca.

O saudoso extinto era pai dos nossos prezados conterrâneos e amigos srs. Sebastião Marçal Carrusca de Castro, proprietário, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Carrusca de Castro, funcionária dos C. T. T. em Loulé e do Dr. Joaquim Carrusca de Castro, Inspector Administrativo em Luanda, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Estanislau Carrusca de Castro; tio dos srs. João Marçal de Castro, funcionário do Grémio da Lavoura de Loulé, Rafael Martins Barbosa, funcionário dos C. T. T., Eng.<sup>o</sup> António de Castro Barbosa, Bento Martins Barbosa, e da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Barbosa Cardoso e irmão das sr.<sup>as</sup> D. Ana Carrusca de Castro, D. Raquel de Castro Seita, D. Rosa Marçal Mendonça e D. Maria das Dores Castro Martins, e do sr. Marçal António de Castro (ambos já falecidos).  
As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

## Apartamentos

Vendem-se, em propriedade horizontal. Em acabamento na Rua Serpa Pinto, 20 — Loulé.

Tratar no local.

## Loulé vai conhecer António Aleixo devidamente

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

mais lentamente do que se desejava: para concretizar o projecto são necessários pelo menos trezentos colaboradores entre intelectuais, artistas, jovens. A Câmara Municipal de Loulé num gesto que merece todo o aplauso abriu caminho até onde lhe foi possível: por esse gesto tornou-se possível pensar numa representação do teatro de António Aleixo na sala que Loulé dispõe para esse fim cultural. Formou-se um Grupo Cénico no Atlético que não se poupa a esforços e a responsabilidades para preparar essa representação ao lado de um outro Grupo Cénico que se tenta trazer da Capital.

Mas o trabalho cultural em torno da obra de Aleixo não se resume ao teatro: está programada uma Mesa-Redonda sobre a vida e a obra do Poeta onde se espera que participem os intelectuais e críticos que ao Poeta têm dedicado o seu estudo, o seu esforço de pesquisa, a sua tentativa de interpretação. Além da Mesa-Redonda haverá um Colóquio dirigido no sentido de, a propósito da obra de António Aleixo, se discutir algumas teorias de Cultura.

Finalmente espera-se a realização de uma exposição infantil e juvenil subordinada ao tema «Como Contaram o Poeta Aleixo às Crianças». Se tudo correr sem entraves conta-se com a imprescindível colaboração da Escola Industrial e Comercial de Loulé e com o funcionamento de uma pequena escola provisória de artes plásticas no Atlético a cargo de um artista plástico diplomado que ensinará as crianças em idade pré-escolar.

Mas nós estamos de tal modo habituados a comissões que talvez já alguns estejam a interrogar-se neste momento sobre quem formará a comissão executiva: pois a comissão executiva somos nós todos, porque todos têm lugar, quer dando esta oportunidade de aprendizagem artística aos mais novinhos, quer oferecendo-se voluntariamente para o funcionamento regular das actividades, quer participando na tarefa cultural estando lá no dia e na hora que a seu tempo se divulgará.

● **Começa a funcionar no dia 7 de Fevereiro a rede telefónica automática de Loulé, que inclui Tor e Querença.**

## Nem a propósito... nem a despropósito

(Continuação da 2.<sup>a</sup> página)

crítica do imobilismo perante valores culturais, o atavismo dos intelectuais e a paralisia cultural, porque o mal não é regional, nem nacional, mas universal.

Não basta, porque todos que nos debruçamos sobre este aliante tema, sabemos que é assim.

Também não basta dizer-se que há um sentido depreciativo pelos protestos ou condições de independência moral que se possam inferir do uso dos cabelos compridos pelos jovens e pelas suas manifestações ruidosas, porque também admitimos que, em parte, haja alguma razão para isso.

Mas, preferiríamos que em vez de afirmações que se reputam apenas audaciosas e explicativas dos males anotados, houvesse planificação, programação, contributos válidos, elementos constitutivos de evolução ou promoção a estudar com sentido concreto ou definido.

Não basta dizer que está mal, que não há, que não existe, que se reconhece que está mal, uma maior ou menor eloquente verbalidade, jogando, com a habilidade de uma dialéctica que, só por si, define intrínsecas qualidades e potencialidades de crítica, mas que não se afirma como contribuição válida e sábia.

Diz ainda o articulista que o protesto pode levar a detectar as verdadeiras causas, mediante o método de análise de qualquer fenómeno social porque «é análise que desce do acidental ao essencial, do conjuntural ao estrutural e não pode conduzir a medidas correctas».

Ficámos assim a saber que ele considera que o barulho incomodativo «tem o seu quê de protesto contra as estruturas da Sociedade mas que a reforma destas é de tal modo profunda, que tem de ser trabalho empreendido por sucessivas gerações no cumprimento do dever de aumentar e valorizar o património cultural das gerações antecedentes.

«E só depois desta alteração de estruturas teremos resolvido o barulho das motorizadas» porque ele é um problema de estruturas».

Entretanto aconselham-nos os jovens, pela pena de um jovem, que teremos de «gramar» essas manifestações ruidosas como «protesto contra a falta de instituições que contribuam de modo eficaz para:

1.<sup>o</sup> — para uma elevação do nível de vida das classes desfavorecidas, diminuindo a diferença de nível dos rendimentos das diferentes classes sociais;

2.<sup>o</sup> — para levar a todos, os benefícios da educação e da cultura, bem como de outros benefícios de carácter social, por

exemplo, a assistência à família quer na doença quer na velhice;

3.<sup>o</sup> — para uma efectiva participação de todos os cidadãos utilizando os seus direitos e, correlativamente cumprindo os seus deveres.

E verificamos que é um apologeta de certo crítico de TV que só sabe dizer que está mal sem, quase nunca, ter dito que «alguma coisa está bem».

E cáimos na mesma tese: Não é demolindo que se constrói.

É fácil dizer mal, é fácil criticar, mas é muito difícil dizer qualquer coisa de válido de sério, de verdadeiramente reformador, de autenticamente construtivo e lamentamos muito, mas muito, que um jovem, quase formado, nos venha dizer em público que, para a reforma das estruturas que cita, haja necessidade de fazer mais barulho e outras manifestações do género do «esquizofrenismo».

O que falta é acção educativa, verdadeira compreensão de que somos particulares e bem ínfimas do colossal e magnífico trabalho que temos pela frente, profunda reflexão perante as imensidades da obra e as dimensões do problema que esse sim, já não será mais que problema de jovens, mas de juventude que queira pensar em ajudar, colaborar, compartilhar e construir mas com ideias que não sejam apenas de contestação e crítica e sobretudo que não é apenas um problema erário, ou tenhamos a coragem de afirmar que é um problema puramente elvado de uma certa e conhecida infiltração e dimensão política, por um novo romantismo de certas afiduidades.

Herbert Marensse, propagandista da contestação juvenil, misto de pseudismo e de marxismo, prega o advento do mundo novo na convicção de que a alavanca motriz deste movimento está deslocada dos operários para os estudantes e intelectuais.

E do que temos lido, teremos de concluir que há mais quem queira só contestar do que sugerir ou aconselhar, quem queira fazer barulho em vez de planificar, programar e depois aconselhar ou dar elementos válidos para a construção de uma campanha de acção educativa através da qual, possamos ver apenas vontade de melhorar e obter resultados e não outros fins ou propósitos.

R. P.

## EMPREGADA

Com prática de escritório, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

## ATLETISMO

**Sérgio de Sousa (Atlético de Loulé) foi o 29.<sup>o</sup> no «III Grande Prémio dos Reis»**

Uma das mais importantes provas do atletismo português decorreu no dia 3 de Janeiro na capital algarvia organizada pela Associação de Atletismo de Faro.

Trata-se do «Grande Prémio dos Reis» disputado na extensão de 4.200 metros e ao longo das ruas daquela cidade. Esta 5.<sup>a</sup> edição da prova caracterizou-se pelo domínio dos clubes lisboetas — Sporting, Benfica e «Os Belenenses» e em especial pela luta travada entre Armando Aldegalega (Sporting) e Vasco Pereira (Benfica), vindo a caber a vitória final ao corredor leonino.

A despeito da chuva o público acorreu em grande número vitoreando os 43 concorrentes ao longo do percurso. Nos 6 pri-

meiros lugares classificaram-se:

1.<sup>o</sup> — Armando Aldegalega, Sporting, 14 m 58 s; 2.<sup>o</sup> — Vasco Pereira, Benfica, 15,04; 3.<sup>o</sup> — José Lourenço, Sporting, 15,13; 4.<sup>o</sup> — Cidália Caetano, Benfica, 15,54; 5.<sup>o</sup> — José Diogo, Sporting, 15,55; 6.<sup>o</sup> — António Nuno, Benfica, 15,57.

Entre os dez clubes participantes figurava o Sporting Clube Atlético de Loulé, com uma constituição por: Sérgio de Sousa, Reinaldo Correia e Fernando Baptista.

Foram as seguintes as classificações obtidas pelos jovens louletanos:

29.<sup>o</sup> — Sérgio de Sousa — 18 m 20 s; 34.<sup>o</sup> — Reinaldo Correia — 18,33; 38.<sup>o</sup> — Fernando Baptista — 19,40.

A classificação por equipas ficou assim ordenada:

1.<sup>a</sup> — Sporting Clube de Portugal, 9 pontos (Aldegalega, Lourenço e José Diogo).

2.<sup>a</sup> — Sport Lisboa e Benfica, 12 (Vasco Pereira, Cidália e António Nuno).

3.<sup>a</sup> — Clube de Futebol «Os Belenenses», 29 (Alexandre Afonso, Medeiros e Riscado).

4.<sup>a</sup> — Associação Cristã da Mocidade (Coimbra), 50 (Aniceto, António G. António e Arménio Simões).

## Construção da Sede da Casa do Povo de Alte

Um lote de terreno com a área de 410 m<sup>2</sup> foi a Junta de Freguesia de Alte autorizada a ceder gratuitamente à Casa do Povo daquela localidade.

O terreno destina-se à construção do edifício-sede do organismo, obra de grande interesse para a progressiva freguesia de Alte.

NOVAS SIEMENS

## MAQUINAS DE LAVAR ROUPA SUPERAUTOMÁTICAS SIEMENS SIWAMAT SUSANA

Interior totalmente em aço inoxidável.  
3 câmaras para detergente.  
15 programas de lavagem, incluindo o biológico.  
Regulação automática de temperatura.  
Grande poder de lavagem, devido ao sistema de enxaguamentos.  
Hidroextração a 500 r.p.m.  
Capacidade: 5 kg.  
Dimensões: 58 x 85 x 60 cm.



## DORA SIWAMAT



Interior totalmente em aço inoxidável.  
2 câmaras para detergente e compartimento para amaciador.  
11 programas de lavagem, incluindo o biológico.  
Escalões fixos de temperatura.  
Hidroextração a 500 r.p.m.  
Capacidade: 5 kg.  
Dimensões: 58 x 85 x 60 cm.



DETERGENTE QUE RECOMENDAMOS

## SIEMENS QUALIDADE ALEMÃ VEM DA SIEMENS

No seu próprio interesse, não se decida sem consultar o

REVENDEDOR AUTORIZADO

**J. ADELINO SANTOS**

EM LOULÉ:

Avenida José Costa Mealha, 123 — Telef. 446

EM SILVES:

Rua Miguel Bombarda, 2 — Telef. 23<sup>8</sup>